

O desafio do retorno presencial no ponto de vista do universitário com deficiência: o que eu, professor, preciso saber?



Fonte: <https://www.sistemapoliedro.com.br/>

DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Quatro livros em cima de uma mesa, um vidro de álcool gel e uma máscara.



uma iniciativa

NAC

núcleo de acessibilidade

www.nac.uel.br

nac@uel.br

O desafio do retorno presencial no ponto de vista do universitário com deficiência: o que eu, professor, preciso saber?

O período de Ensino remoto emergencial, imposto às instituições educacionais pela pandemia de Covid-19, chegou ao fim.

Mas espere... chegou mesmo?

Em 2022, as aulas estão retornando ao modo presencial na UEL, sim, mas ainda de forma gradual e muitas vezes intermitente. Disciplinas que permaneceram online, interrupção de aulas presenciais devido ao contato de estudantes ou professores com pessoas infectadas com Covid-19... Tudo isso tem feito parte da realidade do retorno presencial, tornando-o muitas vezes híbrido e trazendo em outras tantas vezes sentimentos de insegurança e incerteza.

Nesse contexto, os universitários com deficiência da UEL também enfrentam desafios específicos, relacionados a questões de acessibilidade frente às diferentes modalidades de ensino (remota, presencial, híbrida).

Pensando nisso, o NAC - Núcleo de Acessibilidade da UEL, convidou os universitários com deficiência a participarem de uma roda de conversa no início do semestre, em que foram discutidas e expostas suas preocupações, ansiedades e dificuldades frente ao retorno presencial.

Como resultado dessa roda, as falas dos nossos universitários foram compiladas e apresentadas de duas formas: em uma reunião em que foram convidados os docentes da UEL, e aqui neste informativo.

Vamos ouvir o que eles disseram?

Sentimentos frente ao retorno presencial

Perguntamos aos nossos estudantes, que estavam ainda na primeira semana de aula, de forma remota, que sentimentos eles tinham ao pensar no retorno presencial.

Essas foram as principais respostas:



DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Cinco desenhos de pessoas conversando lado a lado com balões de diálogo acima da cabeça, com os seguintes dizeres respectivamente: Saudade, alegria, melhorar aprendizagem, relação com amigos e alívio.

Quem já cursava a Universidade antes da pandemia demonstrou estar com saudades da UEL, dos amigos, e tinha expectativas de que as dificuldades que sentiram na aprendizagem de determinadas disciplinas durante a adaptação ao Ensino Remoto Emergencial iriam se resolver agora, gerando uma melhoria na sua aprendizagem.

Quem entrou na Universidade durante o Ensino Remoto Emergencial estava aliviado e ansioso por encontrar pela primeira vez os colegas, e conhecer finalmente os espaços da UEL, podendo experienciar de forma plena a experiência universitária.

Mas será que todos os sentimentos foram positivos?

Sentimentos frente ao retorno presencial

Em meio às expectativas positivas, muitos sentimentos negativos estavam surgindo entre os nossos estudantes. Por exemplo:



DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Cinco desenhos de pessoas conversando lado a lado com balões de diálogo acima da cabeça, com os seguintes dizeres respectivamente: aflição, medo, ansiedade, nervosismo e paranóia.

Por um lado, foram preocupações unânimes: a incerteza da situação de retorno, a inconstância da modalidade de ensino (presencial, remota, híbrida) e o medo do contágio pelo Covid-19.

Além disso, alguns universitários mostraram-se preocupados com questões de acessibilidade às aulas presenciais, já que algumas dessas questões haviam sido de certa forma minimizadas pela modalidade remota. Por exemplo:

- Locomoção pela UEL, no caso de universitários com deficiência física, mobilidade reduzida, cegos e/ou com baixa visão;
- Acesso ao conteúdo expositivo oral nas aulas presenciais, com professores e alunos usando máscaras, no caso de universitários surdos e/ou outras dificuldades de audição;
- Contato social face a face com professores e alunos, no caso de estudantes com Autismo e/ou outras questões sociais;
- Receio de não receber os materiais de maneira adaptada quando precisam de materiais ampliados ou que permaneçam em formato digital;
- entre tantas outras...

Tantas interrogações enfatizam a necessidade de diálogo!

Em resumo, o retorno presencial traz incertezas e ansiedades a todos nós, e algumas delas se intensificam ao pensar na Inclusão Educacional no Ensino Superior. O que mais temos no momento são perguntas!



DESCRIÇÃO DA IMAGEM: Cinco desenhos de pessoas conversando lado a lado com balões de diálogo acima da cabeça, com os seguintes dizeres respectivamente: Quais perdas tivemos? O que veio de positivo? Quais serão as novas demandas? Voltaremos ao ponto em que estávamos? O que queremos aprender?

As respostas a estas perguntas convidamos vocês a construir conosco!

Olhando para cada situação, o NAC tem procurado estreitar os laços com a comunidade docente e discente, para identificar as necessidades que surgirem e trabalhar em conjunto, nesse momento ímpar.

Alguns pontos a serem considerados para garantir a inclusão dos estudantes com deficiência:

- manter a disponibilidade para pensar estratégias novas;
- conversar com o estudante com deficiência e conhecer suas necessidades pensando juntos em soluções;
- valorizar e ampliar as soluções que foram desenvolvidas no período remoto; e
- na dúvida, buscar orientação com a equipe do NAC.

Convidamos toda a comunidade universitária a fortalecer esse diálogo, para pensarmos juntos em soluções e respostas. Conheça as iniciais do NAC no site www.nac.uel.br e/ou fale conosco pelo e-mail nac@uel.br